

AVANTE!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (C.P.C.)



CONTRA A GUERRA E O FASCISMO!

Há seis meses que o fascismo espanhol às ordens do fascismo internacional desencadeou a guerra civil em Espanha, guerra contra o governo legítimo espanhol, guerra de morticínio em que as vidas não contam, em que os voracíssimos generais mandam fuzilar milhares e milhares de não combatentes, porque só assim podem estar tranquilos nas zonas por eles ocupadas.

Desde então, as mentiras mais descaradas têm procurado desmoralizar os combatentes, desunir o proletariado unido, desanimar o proletariado e as forças anti-fascistas mundiais. Desde há 6 meses, que Mola «TOMOU TODOS OS DIAS A CAPITAL DE ESPANHA», desde há 6 meses que os «milicianos logem loucamente pelas ruas da capital», há 6 meses que «foram ao fundo quasi todos os navios governamentais» POR MAIS DE UMA VEZ. Desde então, também, segundo os mesmos conscienciosos informadores, uma vez por semana, os «marinheiros revoltam-se e vão entregar-se mais os navios» ora a Ceuta ora não sabemos aonde e, apesar disso, continua a existir a mesma «esquadra vermelha» como muito bem dizem os honrados jornais de Lisboa!

Quanto à união das forças republicanas e proletárias muito têm lido que dizer esses notáveis jornalistas. «Desde o primeiro dia que ninguém se entendia. Os comunistas comiam os anarquistas, os anarquistas faziam os comunistas às postas, e republicanos nem já existiam porque desses já os socialistas tinham devorado uma parte e o resto tinha ido entregar-se ao magnífico e bondoso Franco.

Em Madrid, tudo era fome e sede (não há dois meses que os marroquinos tamaram o depósito das águas, o Quartel de La Montaña, a Estação Norte, a calle de Toledo e toda Madrid, no mapa claro está?) e há dois meses foi tomada, como nós sabemos, a capital.

Morreram milhares de mouros e de bandidos do Tercio e a cidade não foi tomada, porque os combatentes não fugiram, o proletariado e as forças republicanas estavam mais unidas que nunca e a união entre anarquistas, comunistas e republicanos era tal que puderam formar um Governo comum que tem dirigido a luta e a conduzirá à vitória.

Era, porém, preciso explicar o novo compasso de espera em que os generais traidores mandavam milhares e milhares dos seus escravos à morte, sem a menor consideração pelas suas vidas.

Madrid mostrava-se como o túmulo do fascismo. NÃO PASSA-RAO! tornava-se uma palavra de ordem que prendia os combatentes anti-fascistas, no seu posto até à morte.

O fascismo estava a ponto de recuar e recuou. Então a tática mudou. E a propaganda fascista salvou facilmente a questão. Começaram por dizer que «então, Madrid não tem importância militar, seria melhor levar as forças para outro lugar onde fossem mais úteis». Além disso, diziam eles, a resistência não era de espanhóis mas de estrangeiros que às ordens de Moscovo e da Frente Popular Francesa obrigavam os espanhóis a combater sob pena de morte, roubavam, saqueavam e mandavam carcos carregados de ouro e outros ricos despojos para a Rússia. Só os milicianos tinham de comer, recebiam ordenados principescos, e em todos os combatentes se encontravam mortos russos, franceses, belgas, com milhares de pesetas nas algibeiras, contratos assinados pelo Largo Caballero, um verdadeiro escritório de tabellião que permitia a Franco demonstrar a conjura dos «vermelhos» de todo o mundo...

Neste momento, o caso mudou de aspecto e os jornais já não nos falam no bom tratamento que recebem os estrangeiros nem nas violências que eles e metem contra os espanhóis. Agora mudou tudo. Os estrangeiros não comem nada (houve um que contou, no jornal, ter combatido 23 dias sem comer nem dormir!) e são obrigados a ir para o combate sob ameaças dos milicianos espanhóis!

Tudo ás avessas! Que quer dizer tudo isto? Simplesmente que os jornais fascistas franceses, dando os Diários portugueses bebem a doutrina, resolveram desencadear uma violentíssima campanha demagógica contra o alistamento de voluntários estrangeiros que vão para a Brigada Internacional, verdadeira Brigada da Frente Popular da Europa, combater um movimento sedicioso que procura destruir um governo que quer a Paz e a Liberdade.

Perante a resistência que as forças espanholas e a Brigada Internacional de voluntários INDIVIDUAIS têm oposto ao choque brutalíssimo de Mouras, cadastros e FORMACÕES MILITARES DO EXERCITO ALEMÃO, os fascistas querem semear o pânico para que os heróicos combatentes espanhóis fiquem entregues ao ataque do exercito alemão, senhor duma riquíssima técnica de combate e de material mais aperfeiçoado.

A Espanha está neste momento INVADIDA PELO EXERCITO

ALEMÃO, como Marrocos já está praticamente em SEU PODER. Os minérios espanhóis e as riquezas marroquinas passaram já para os nazistas, que mostram assim a GENEROSIDADE e DESINTERESSE do seu COMBATE CONTRA O BOLCHEVISMO (!)

No último ataque dos fascistas conseguiu o exercito alemão algumas vantagens, depois dum ataque em massa em que as suas forças sofreram uma razia. Mas, como o dizia o comunicado dos jornais, «via-se que para o comando o avanço tinha de se fazer sem qualquer consideração de perdas de homens. Foi um ataque em massa!» Daí a chacina dessas tropas, mesmo avançando. Porém, esse avanço nada representou porque as forças governamentais, contra-atacando, retomaram as posições perdidas, infligindo perdas tais ao inimigo que agora fala-se na Andaluzia e diz-se que na Frente de Madrid não há nada de importância.

Todavia a situação é mais melindrosa que nunca. A GUERRA PODE ESTALAR DE UM MOMENTO PARA O OUTRO! O FASCISMO PREPARA-SE PARA JOGAR A ÚLTIMA CARTADA!

Goering e Mussolini reinem-se em Roma para decidir a guerra contra a Espanha, a URSS e a França!

Pesados deveres recaem sobre nós. O nosso país tem uma importância extraordinária neste momento. O povo português não quer a guerra. Não quer ser chacinado, trucidado, envenenado pelos gazes. Quere Pão e Liberdade, não quere guerra! Quere Liberdade em todo o mundo, não quere o fascismo escravizado por toda a parte. E muito menos quere contribuir para a escravização do heróico povo irmão, da França livre e culta e da URSS, pátria dos trabalhadores de todo o mundo, baluarte anti-fascista, 6.ª parte do mundo libertada, e instrutora do Socialismo.

O povo português não quere a guerra. E porque a não quere lutará contra ela antes e depois da mobilização, se antes não derrubar o fascismo salazarista.

Portugueses! Portugal está em perigo! Salazar quere levá-lo para a guerra! Quere fazer dele uma colónia alemã como já o é hoje parte da Espanha e Marrocos espanhol!

Portugal não tem inimigos externos! A guerra não tem motivo senão o ódio do fascismo aos povos livres e as ambições imperialistas da Alemanha nazi!

Anti-fascistas portugueses! Unamo-nos todos contra a guerra na Frente Popular. Criemos núcleos da Frente Popular por toda a parte!

Camaradas da C.G.T., da C.I.S. e Autónomos! Uma só, central sindical pode contribuir, em grande parte, para o malogro das tentativas guerreiras de Salazar.

CRIEMOS A C.G.T. ÚNICA! Camaradas comunistas! Reforcemos o Partido. Filiemos nele os milhares de simpatizantes que podemos juntar num trabalho metódico!

Sejamos disciplinados! Punhamos tudo e todos em actividade. Não descansemos um só momento.

Que nenhum motivo sirva de desculpa ao nosso trabalho! Aumentemos a tiragem do jornal, difundamos manifestos, criemos núcleos de anti-fascistas, assentemos com os nossos camaradas de outras tendências quais os motivos que determinam que nenhuma tendência ideológica seja motivo para estarmos desunidos.

Façamos um trabalho revolucionário! Sem exageros, sem alardes, modesto, silencioso, metódico. Todos podemos ser úteis.

O simpatizante mais receoso ou com menores possibilidades de trabalho pode ser utilíssimo!

Crie-se por todo Portugal um ambiente anti-fascista! Saia-se do terror supersticioso e do ódio individual ao fascismo!

Para que serve termos hoje a grande massa da população ao nosso lado se essas cóleras, se esses ódios ficam no domínio íntimo de cada um? Não é preciso que todos estejamos convencidos e aceites a unidade. É preciso estarmos realmente unidos! É preciso ter a consciência de que no momento preciso, às determinações da Frente Popular, unidos e de acordo com todas as organizações revolucionárias, todos como um só homem, sem hesitações saberemos lutar e vencer!

Os movimentos isolados das massas nada podem; unidos são invencíveis. Viva a União do proletariado português! Viva a C.G.T. única! Viva a Frente Popular! Abaixo a guerra! Abaixo o fascismo! Viva o heróico proletariado espanhol!

O FASCISMO DEFENSOR DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES...

Na Construtora Moderna, Lda.

Existe uma infame exploração, feita por patrões e encarregados sem escrúpulos.

Ainda que toda a empresa sofra a mesma vil exploração, falaremos hoje, apenas de secção de alpargatas e do seu dirigente o «digníssimo» sr. Carlos da Silva. Este «cavalheiro» tem além dum chorado ordenado uma percentagem sobre os lucros realizados. Para que esta percentagem seja o maior possível, este abnegado defensor dos direitos dos... patrões e dos deveres dos... operários estabeleceu o trabalho por empreitadas, a baixas percentagens para os operários, SEM HORA RÍO F.XO.

Quando há muito que fazer, os operários são obrigados a trabalhar até às 9 e 10 horas da noite, sem por isso receberem mais que a percentagem estabelecida.

Depois de alguns dias de intenso labor, que deixam os operários bastante esgotados, ficam estes uma semana e mais sem trabalho, sendo porém obrigados a irem todos os dias à fábrica saber se já há que fazer.

Quando há muito que fazer e é preciso ir buscar material aos armazens, os operários são obrigados a ir buscá-lo, sob ameaças de serem despedidos.

Além dos operários que estão na fábrica, trabalham em casa, para a Construtora Moderna, alguns operários.

A estes o sr. Carlos Silva pagava até alguns dias, 18\$00 por uma dúzia de sapatos, grandes ou pequenos.

Porém, agora entendeu que os pequenos deviam ser mais baratos, sem ver (como poderia ver isso, se é só o que sabe fazer e dar ordens) que os pequenos dão ainda mais trabalho do que os grandes, pelo que estabeleceu o preço de 18\$00 para os grandes como até aí e 15\$00 para os pequenos.

Aos protestos e reclamações dos operários, este «benemérito», fez ainda pior.

Para mostrar que era quem mandava, estabeleceu o preço de 16\$00 por dúzia, para grandes e pequenos; dizendo: «é só quem quer: o QUE NÃO FALTA PARA AI SÃO OPERÁRIOS SEM TRABALHO...»

Os operários tiveram que aceitar, ainda que a sua vontade fosse outra, para não deixarem seus filhos em maior miséria.

Camaradas da Construtora Moderna. Vêde, enquanto vós tirais uns míseros 8\$00 por dia (pois uma dúzia de sapatos demora o mínimo de 16 horas a fazer) os vossos patrões, os sugadores de sangue dos operários, ganham só com os trabalhadores dessa secção: uns 300\$00 diários aproximadamente.

Camaradas acabemos com o jugo do vil capitalismo. Como?

Ingressando no P.C.P.; trabalhando pela P.P.P. Aumentando assim essa crescente e poderosa força que nos libertará a todos.

Viva o Partido Comunista Português!

Viva a Frente Popular Portuguesa!

Na fábrica de Cortiças de Francisco Beatriz

MONTIJO—Nesta fábrica os ordenados das mulheres variam entre 5\$00 e 9\$00 e as aprendizas ganham apenas de 1\$00 a 2\$50 por dia, fazendo as jovens de 12 a 14 anos trabalhos pesadíssimos, aos quais os homens resistem a custo.

O patrão já pensa em despedir todos os homens para os substituir por mulheres, porque elas fazem trabalho igual com um salário de metade e menos. O despedimento dos homens já se iniciou.

É necessário que as mulheres compreendam que o despedimento dos seus companheiros de trabalho só pode trazer-lhes diminuição de salário e aumento de trabalho.

Notícia de Almada

Na «Companhia Portuguesa de Pesca», no Olho de Boi, em Almada, é costume darem aos operários as míseras «broas» que constam de dois dias de salários.

Pois este ano, foi ordenado pelo director da mesma companhia alchinhado de «Cavalo Branco», que se descontassem os famosos 2% nos salários—dêsses dois dias, o que não se compreende visto que isto não passa de uma gratificação, não vindo mencionada na folha entregue às autoridades.

Porque fez isto o «senhor director»?

Será por ter oferecido a quantia de 6.000\$00 aos assassinos do Povo Espanhol?

Soldados alerta!

Estão-se dando, no forte de Elvas, cenas de terrorismo salazarista.

Logo de manhã, assim que toca a alvorada, os soldados presos têm uma pequena refeição de bananacau, isto é, uma pouca de água fervida; em seguida, pegam nos barris e vão, a uma distância de 1km., buscar água, até às 11 horas, hora a que toca para o rancho. As 11,20 já estão de novo na formatura. Estes vossos irmãos só têm 20 minutos para comer!

Cheios de frio, assim continuam os trabalhos até ao resto do dia, recolhendo, depois, aos calaboucos para poderem «descansar» em péssimas camas.

Quando os presos reclamam contra as infâmias praticadas pelos superiores, são severamente castigados.

Soldados, ponde os olhos nos vossos camaradas filhos do Povo, obrigados à vida militar fascista!

O salazarismo formou essa tal Legião Portuguesa, constituída, na sua maior parte, de bandidos que se estão preparando para poderem rebaixar o Exército e a Armada quando estes queiram ajudar a defesa do Povo oprimido.

Soldados e Marinheiros! Ajudai a acabar com a opressão fascista.

Uní-vos na Frente Popular para que possamos libertar os nossos camaradas presos e fazermos uma luta forte para podermos aniquilar o fascismo português.

TEXAS

Camponeses, o fascismo arruína-vos!

Vós, que semeais e que colheis o fruto das terras cultivadas pelo vosso esforço, porque vos deixais arrastar pela miséria que o fascismo faz e que vos arruína, vos leva a fome aos vossos lares e mantém os vossos filhos na ignorância?

Assim que nasce o sol, vocês, honrados trabalhadores, saem dos humildes lares com a enxada para servir os ladrões capitalistas que vos roubam o vosso suor e vos pagam uma miserável quantia que não chega para a alimentação dum homem quanto mais para o resto da família. Eles não reconhecem o valor do suor que desenrolais pelas faces descarnadas pela miséria e o esforço do rude trabalho do campo.

Eles não olham pelos trabalhadores, não se importam com a miséria dos seus lares, nem com a falta de instrução dos seus estipendados filhos.

O fascismo só procura engrandecer aqueles que nada produzem, os egoístas clericais e aqueles que nos ajudam a torturar nas terríveis masmorras, por nós reclamarmos pelas reivindicações dos trabalhadores.

O fascismo faz-nos escravos, fazendo-nos trabalhar até à morte pela tuberculose que nos ataca devido à fome e à tortura fascista.

Camponeses! podíeis viver alegres e satisfeitos gozando de perfeita saúde, vendo a felicidade nos vossos lares e admirando a educação dos vossos filhos...

Quem vos poderá satisfazer todas estas aspirações?

A Frente Popular que vos dará justo valor do vosso esforço com um salário que chegue para viver, horário de trabalho, pensões e reforma e todos os direitos de seres humanas.

Camponeses, organizai-vos em massa para se fazer a luta contra o fascismo salazarista.

Camponeses, gritai bem alto: Viva a Liberdade, viva o Comunismo, viva a Espanha anti-fascista, viva a URSS!

Abaixo o fascismo assassino!
TEXAS

Na Companhia dos Tabacos

No dia 28 de Novembro passado, constou nesta fábrica que o governo legal de Madrid tinha acabado com o fascismo de Franco.

O entusiasmo foi tanto entre o pessoal que chegou a atingir o delírio. Levantaram-se todos dos seus lugares vivamente interessados pela notícia, não ocultando o contentamento que lhes ia na alma. Viam enfim que chegava a hora da justiça e liberdade, pondo termo às atrocidades dos fariseus de Salazar.

É bom que façamos ver a tão bons camaradas que não se devem manifestar tão ostensivamente sem saberem a verdade, porque os cães de Salazar andam sempre a fazejar vítimas para matar a sua sede de sangue.

As camaradas desta empresa devem organizar-se dentro da União Feminina Anti-fascista, que luta contra o fascismo e a guerra.

Ivan

CULTURA POLITICA

Dirige-se-nos um camarada, lembrando-nos a necessidade de uma secção do nosso jornal ser destinada à exposição doutrinária do Comunismo.

Compreendemos a razão dessa camatada, ao dizer-nos que isso desenvolveria as possibilidades de acção dos nos os militantes e o alargamento da influência do nosso jornal.

Inelizmente, o carácter do jornal e a falta de espaço que a sua publicação quinzenal não determinou—impedem-nos de expor sistematicamente doutrinação teórica.

Como satisfazer essa necessidade imperiosa de cultura política?

Por um lado, esclarecendo no «Avante!» todas as dúvidas que os camaradas nos ponham; por outro, publicando folhetos claros, acessíveis, em que se tratem os vários problemas da luta e doutrina comunistas.

Assim, já publicámos os «Princípios do Comunismo» de Ruppport e sairá, em breve «O que querem os comunistas» de Thorez, secretário geral do P.C. Francês.

CASOS DE HOJE

O caso que vamos relatar é um dos muitos que conhecemos, alguns dos quais não podemos por enquanto tornar públicos, afin de não ferirmos os interesses de alguns dos nossos camaradas.

A Fábrica de Borracha Piral está a pagar a cada mulher, por 8 horas de trabalho diário, a miséria de 2\$00 e a um homem, operário conhecedor, a 10\$00. Em compensação, o chefe dos operários ganha 500\$00 por semana. E que vá algum pedir aumento!

É um dos donos desta fábrica, um tal senhor Pires, homem que em tempos nada teve mais que mercê de lambar botas e de malandrices para com os colegas conseguiu «que lhe dessem a mão».

Pois hoje é uma verdadeira fera, chegando a descontar a empregados que ganham 200\$00 por mês 2 ou 3 dias que estiverem doentes e tratando-os como cães.

Este cavalheiro que dá estes míseros salários, contribuindo para que a tuberculose e tantas outras desgraças entrem nos lares dos honrados trabalhadores, fazendo-se de chamar que o negócio não dá, foi há pouco tempo com a mulher em viagem de recreio pela Alemanha assistir aos Jogos Olímpicos.

E pensarmos nós que são os nossos camaradas que feitos escravos trabalham incessantemente para manter de mãos algibeiras estes míseros...

Este sr. Pires é um verdadeiro parasita do trabalho do proletariado que tem escravizado ao seu serviço.

Abaixo estes infames exploradores!

Levantai-vos, trabalhadores, unamo-nos e escorracemos os que achincalham e tornam a nossa vida um martírio.

Avante, trabalhadores e A VITÓRIA SERÁ NOSSA.

Face Rúbra

Como o Estado Novo DUPLOU O TRABALHADOR

Há umas semanas engalanaram os jornais ao serviço da reacção porque mais um contracto colectivo de trabalho havia sido assinado sob a égide do Sub-Secretário de Estado das Corporações: o dos industriais e operários da Indústria de Panificação. Vejamos, em poucas linhas, o que representa para o operário tal contracto, a forma como defendeu os interesses da classe operária o «sindicato» que lhe foi imposto e ainda os benefícios que recebe o industrial.

Estabelece-se no referido contracto colectivo quais os salários mínimos referentes a cada categoria de operários. Qual haveria sido o critério de fixação de tais salários se verificamos o seguinte:

a) Amassadores — Exceptuando as casas da Companhia Nacional de Alimentação — pertença da celeberrima Moagem — ganhava um amassador, em média, dezasseite escudos, havendo-os, em padarias de maior cosedura, que auferiam vinte e vinte e dois escudos. Eis qual o salário mínimo que pelo contracto colectivo o Estado Novo lhes fixou? Desasseteis escudos!

b) Fornoiros — Ganhavam sempre mais um ou dois escudos do que os amassadores, dadas as suas maiores responsabilidades. Pois o contracto colectivo equiparava-lhes os salários aos daqueles seus camaradas!

c) Moços de padaria — Aqui não se verifica uma grande disparidade pois que o moço de padaria não podia ser roubado em mais do que já era e, assim, foi-lhe atribuído o salário de dez escudos.

d) Ajudantes-tendedores — Rara era a padaria que aos distribuidores não dava o salário de sete escudos, indo este a mais elevada importância se a «sua venda» era bastante grande. Pois pela novo Cont. colectivo o seu salário passa a ser de seis escudos!

Perguntas esclarecedoras

Alfredo da Silva, um dos donos da Portugal, célebre fornecedor de submarinos alemães durante a guerra, traidor, portanto, a Portugal, tem grandes interesses ligados com os rebeldes espanhóis. Ainda há cerca de dois meses, garantiu num banco de Lisboa um empréstimo de alguns milhares de contos aos insurrectos. Tem fornecido também explosivos que agora começa a fabricar. Tem, portanto, além do seu interesse de grande capitalista, interesse pessoal na vitória dos generais marroquinos.

Agora as perguntas: BOTELHO MONIZ DO RÁDIO CLUB É EMPREGADO DE ALFREDO DA SILVA, EMPREGADO SUPERIOR QUE NÃO TRABALHA MAS QUE É ÚTIL TER. Não explicará isto muitas coisas?

Alfredo da Silva representa em Portugal as Imperial Chemical Industries, grandes fábricas de explosivos, ligadas nos grandes trusts mundiais de armamentos e munições.

Não explicará isto muita coisa?

No Seminário de Almada

Os benfeitores desta tão útil casa levam o seu disparate a fazerem preço ao trabalho alheio e a razão explica-se: é que não contribuem com a menor cota parte de trabalho útil para a colectividade.

As pobres lavadeiras que arrotam com mil sacrifícios para ajudar a manter a sua prole, foram há dias fazer entrega de roupa lavada a este seminário. E claro que apresentaram a conta do seu labor a quem de direito. Como resposta pagaram-lhes menos que o exigido. Pagaram o que entenderam, dizendo-lhes que já estava bem pago, retorquindo elas que quasi não chegava para o sabão. Veiu então o habitual «tenha paciência» que nós também somos pobres. Vivemos de esmolos.

As pobres mulheres lá se retiraram dizendo mal da sua sorte.

Todos os dias vai uma carroça ao mercado arrematar quasi toda a hortaliça para criação, enquanto que nós que produzimos toda a riqueza lutamos com falta de tudo.

Em face dos acontecimentos, que fazer? Cruzarmos os braços? Não! Organizarmo-nos nos respectivos sindicatos proletários, para assim levarmos de vencida o inimigo comum. A união faz a força.

É interessante verificar de perto a bondade da igreja e das gentes de Salazar. Andam estes vampiros entregando, pelas portas de toda a gente officios pedindo donativos mensais para mais facilmente debelar a tuberculose que tem sido provocada por eles. Acaso já se esqueceram estes benfeitores que há mais de dois anos nos descontam 2% nos já míseros salários! Então que fazem a essas receitas? Nós ainda não encontramos benefício algum.

Alerta, camaradas. Eles não pretendem debelar a tuberculose, eles pretendem arranjar verba para fazer guaritas em cimento armado no Castelo, para nos massacrarem, para seminários e igrejas e para enviarem géneros, armas e munições para os selvagens dos legiionários e marroquinos, para assim aniquilarem a voz da razão e da justiça que é a causa do proletariado espanhol assim como o de todo o mundo.

Unidos sem discussão de tendências, seguindo o exemplo do nobre Proletariado Espanhol é o desejo deste Proletario (Anarco-Sindicalista)

N.R. - É com a maior alegria que publicamos a colaboração e o apelo à unidade de um camarada anarco-sindicalista.

O «Avante», órgão central do Partido Comunista Português, não existe estreita e mesquinamente para uso exclusivo da nossa organização. EXISTE PARA DEFENDER OS INTERESSES DE TODO O PROLETARIADO; existe, sobretudo, como meio de coordenação de esforços de todos os proletários e de todos os anti-fascistas portugueses.

Conscientes de que aos interesses superiores da Revolução por que todos lutamos, comunistas ou anarquistas, importa o derrubamento do fascismo, conscientes de que só a unidade de acção de todo o proletariado nos pode salvar da Fome, da Opressão e da Guerra;

TRIBUNA FEMININA

A substituição da mão de obra masculina pela feminina, acentua-se cada vez mais. O operário cede o lugar à operária em quasi todos os ramos da indústria e o patrão procura despedir os homens para empregar mulheres em seu lugar.

É necessário, contudo, que nenhuma mulher se iluda acerca desta preferência: o patrão prefere a mulher ao homem porque a explora mais facilmente e melhor. Explora-a mais facilmente porque ela se tem resignado sempre a um mal que julga sem remédio e explora-a mais porque lhe dá um salário que, em média, não chega a metade do salário dum homem. Se o patrão pode gastar mais largamente à custa da miséria da operária e se esta se resigna à fome, sem a consciência da sua própria força, é natural que o patrão a prefira aos seus companheiros de trabalho que não se deixariam, talvez, morrer de fome tão facilmente.

Nós podemos, porém, evitar a fome e a miséria; podemos obrigar o patrão a dar salário igual ao homem e à mulher, quando esta faça serviço equivalente ao do homem: podemos sair da miséria e levar pão e conforto aos nossos filhos famintos. Para isso, apenas é necessário que nos unamos todas num mesmo esforço: A LUTA PELO PÃO!

Porque não de dar-nos salário inferior, se o nosso trabalho dá ao patrão o mesmo rendimento? Não nos deixemos explorar de tal forma, conduzindo à morte os nossos filhos!

Exijamos «a trabalho igual salário igual»!

Lutemos com a certeza na vitória!

O que uma mulher, nem duas, nem 100 podem fazer, pode fazê-lo a união de todas as mulheres trabalhadoras da cidade e do campo.

Unamo-nos, pois, numa frente comum de luta!

Que nenhuma mulher explorada deixe de ingressar na «União Feminina Anti-fascista», onde lutará pelas suas necessidades mais urgentes!

admirando a nobreza de ânimo com que os nossos camaradas anarquistas e anarco-sindicalistas espanhóis aceitaram a unidade de acção com comunistas, socialistas e anti-fascistas; e a têm selado com as suas vidas heroicamente dadas à sua luta — nós saudamos todos os amigos da unidade de acção do proletariado português, como meio de realização da sua unidade sindical imediata numa Confederação Geral do Trabalho Única.

Pode haver, e há, divergências doutrinaárias entre anarquistas e comunistas sobre o carácter da sociedade Futura. A prática comum da luta as esclarecerá e dissipará, à medida que for necessário. Mas não há, não pode haver divergências sobre o carácter dos sindicatos duma só Confederação em que se lute contra a miséria e o fascismo. Sindicatos nem comunistas nem anarquistas! Sindicatos proletários! Viva a União dos trabalhadores portugueses!

Viva a Confederação Geral do Trabalho Única!

Como em Espanha, seja o nosso grito: Unidos, Irmãos Proletários!

O Casamento na URSS

Antes da gloriosa Revolução de Outubro, a mulher russa encontrava-se numa situação degradante, chegando ao extremo em humilhação, a ponto de o escritor León Tolstói dizer no seu valioso livro «O Império das Trevas», quando se referia à condição de vida da mulher: — «A mulher da aldeia é uma espécie de toupeira cega — ela nada sabe».

Quando os revolucionários tomaram conta do poder, o seu primeiro cuidado, entre outros, foi mudar por completo as condições de vida da mulher, sob todos os aspectos.

O casamento na União Soviética é baseado na igualdade jurídica e económica, isto é, os cônjuges têm entre si os mesmos direitos. E para que se possa efectuar não são necessárias muitas complicações (grande documentação) nem dispêndios. É, pois, um acto que decorre com simplicidade.

Para defenderem a saúde dos cônjuges e dos seus descendentes estabeleceu-se que para poder contrair-se matrimónio, é preciso:

- 1.º) — Terem mais de 18 anos.
- 2.º) — Apresentarem atestados que provem ter saúde necessária para este fim. (É crime grave e castigado com três anos de prisão, o contágio venéreo — Art.º 150 do Código Penal)

Antes de o casamento ser registado na secção de registos dos actos do Estado Civil são obrigados a declarar:

- a) — Se foram casados;
 - b) — Se foi o casamento dissolvido;
 - c) — Se tiveram filhos;
- pois a constituição de uma nova família não liberta a pessoa dos encargos anteriores; cuidar das crianças menores e da mãe se esta estiver incapaz de trabalhar.

As crianças, quer sejam ou não nascidas do casamento, têm direito a pensão de manutenção que os pais são obrigados, por lei, a pagar até aos 18 anos.

Como vêem está provadíssimo que os filhos vivem com os pais e não são propriedade do Estado, como os fascistas dizem.

Deixam, porém, os pais de ter direitos sobre os filhos, quando estes são maltratados pelos pais. Os filhos, neste caso, são internados num estabelecimento do Estado, mas a sua alimentação é paga pelos pais até aos 18 anos — Art.º 46 do Código Civil.

E como vêem está também provado que na Rússia de hoje existe o casamento e a família e não é verdade o que muitos «Senhoritos» por aí pregam aos quatro ventos. Logo o Comunismo não aboliu a família, pelo contrário, protege-a com leis severas.

O casamento era um jogo que pesava sobre a mulher e a tornava uma escrava do homem e da sua vontade. Além disso o divórcio só lhe era autorizado por processos longos e muito humilhantes, não lhe sendo possível, em semelhantes circunstâncias, sair das garras do seu marido «seu senhor».

«O terrorismo que incendia e destrói e mata, com fúria louca e até com ferocidade, nada tem de comunismo...»

(Jornal «NOVIDADES» de 13-3-36)



FUNDO DE DESEMPREGO

Sabeis a que se destinam os célebres 2%?

Dos 2% que nos roubam do mísero salário que auferimos, 25% da sua totalidade são destinados a:

Pagamento de salários aos que trabalham no Commissariado (que, apesar de trabalharem, têm o vergonhoso epíteto de SUBSIDIADOS);

Pagamento dum irrisório subsídio a ALGUNS inválidos (90\$00 mensais) não podendo os beneficiados TER QUALQUER OUTRO AUXÍLIO;

Pagamento aos quartéis da MINORÍDIA a que chamam «sopa» e que diariamente é fornecida a uma MINORÍDIA dos desempregados;

Pagamento do material do Commissariado.

Os restantes 75% são empregados em restaurar IGREJAS, CONSTRUÇÃO DE NOVAS ESTRADAS, conclusões de EDIFÍCIOS e mil e uma comparticipação em obras que DEVIAM SER PAGAS PELO ESTADO ou pelas entidades a que pertencem.

Dia a dia, a imprensa «moço de fretes do jesuíta Salazar», apregoa as grandes obras empreendidas e concluídas pelo Estado Novo, não dizendo, porém, que as mesmas só tiveram realidade com o roubo feito aos trabalhadores, extorquindo aos que trabalham 2% da fêria e matando lentamente à fome os que não têm trabalho e que, quando inscritos no tal Commissariado, em qualquer exposição que façam, obtêm a resposta de «Aguarde a sua altura».

Camaradas! Abaixo os 2% que, com o título de FUNDO DE DESEMPREGO, só serve para favorecer os que não querendo pagar a um empregado, o vão requisitar ao Commissariado para apenas lhe pagar uma pequena percentagem.

Fora com a farsa do Commissariado de Desemprego!

Trabalho ou subsídio de 75% do nosso salário!

Um desempregado

"AMIGOS DO PARTIDO"

Grupo Soz	10\$00
F.C.M.	20\$00
Grupo A.Z. 1	20\$50
Joseph	10\$00
J.R.D. (amigos de Avante)	8\$20
De jornal pago mais que o preço (C.R.L.)	6\$80
G.A.N.N.	6\$00
J.L.	5\$00
Uma professora	5\$00
D.L.	5\$00
A.J.	2\$50
S.L.	2\$50
J.E.	2\$30
Total esc.	103\$80

NO PARAISO HITLERIANO...

Segundo a estatística oficial, publicada em 12 de Janeiro, o número de desempregados em 31 de Dezembro de 1936 era de 1.478.000, o que representa um aumento de 285.000 sobre o mês anterior.

Se nos lembrarmos que os dados oficiais deste género são sempre inferiores à realidade, teremos uma ideia da miséria que o fascismo impõe à Alemanha.

Os nossos presos são maltratados! Por não poder suportar as perseguições, um preso suicida-se

Em seguida à tentativa de assassinato dos camaradas da caserna 2 — quando estavam no Calejão e que, por pedirem com insistência água, foram agredidos a tiro e enviados para curativo para a Poterna — em meados de Junho, os camaradas que estavam na 4 foram, a pretexto de se ter descoberto um buraco a que deram o título de galeria para fuga, metidos em isolamento sem serem ouvidos, sem inquérito que semelhante caso requeria. O pretexto para castigar e isolar um punhado de 20 homens estava achado.

Em 19 e 20 de Julho, após a retirada e o envio para as casernas já cimentadas da sala 2, cujos camaradas estavam ainda no Calejão, onde permaneceram mais de 50 dias, foram os da 4 aí metidos. Depois, os carcereiros foram à Sala 5 e aí convidaram arditosamente Bento Gonçalves, José de Sousa, Fernando Cruz, Alvaro Duque e Faustino Campos a irem à Secretaria. Isto não passava dum ardid, porque foram metidos no Calejão sem a nada serem atendidos. Na Sala 3 foram convidar quem queria mudar de sala e daí saíram 4 comunistas, um anarquista e um sem partido para serem metidos no Calejão, quando pensavam que iam mudar de sala. Aí permaneceram mais de dois meses sem agasalho algum, não sendo permitido roupas, livros, papel, etc. Entretanto, a 26 de Agosto — mês fatídico para Angra, pois lembram os espantamentos dos camaradas da 1 quando reclamavam carne sem bichos — efectuaram-se mudanças.

O aparato bélico era imenso: soldados, cabos, sargentos, tenentes, agentes e o próprio capitão. Iam exercer nova violência. Aos primeiros presos foi-lhes EXIGIDO DESPIREM-SE ao que energeticamente se recusaram pois em prisão alguma tal não se faz, nem mesmo na P. I. Então começa a violência. Os agentes Póejo Silva, os dois sargentos Silva e alguns do batalhão, o tenente Raposo sob a presidência do capitão Manuel Martins dos Reis, uns de cavalo-marinho, revezando-se quando cansados, outros a sóco, outros à unha tentam despir os nossos camaradas, rasgando-lhes a roupa e dilacerando-lhes a carne. Muitos foram os agredidos dos quais relatamos os principais; Abílio Gonçalves, José Alexandre, Abílio Belxior, Joaquim Duarte, Custódio da Costa, Abílio Garradas e Joaquim Montes. Este último, com Mário Castelhan, Melo Bandeira, Arnaldo Januário, Manuel Pessanha, e Abílio Garradas, foram metidos na Poterna e aí permaneceram 15 dias, prazo até agora inexecutado. O MARTÍRIO LÉSTES CAMARADAS FOI ENORME, POIS, DEPOIS DE BATIDOS, SEM TRATAMENTO ALGUM, ALI VIVERAM SEM SE LAVAREM VIVENDO SOBRE OS SEUS PRÓPRIOS DEJECTOS!

Mas não pára aqui a sanha feroz deste capitão: José de Sousa, ao ser convidado pelo seu advogado a fazer a nota de constatação, só a PÔDE ENTREGAR DEPOIS DA PARTIDA DO TRIBUNAL,

por nela afirmar que, ao contrário do que a Ditadura diz, nós lutamos contra ela porque ela SUBVERTEU, EM 28 DE MAIO, OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS POR QUE A NAÇÃO SEREGIA DESDE 1910. Por tal ter dito, foi metido na Poterna durante 8 dias tendo aí permanecido em greve de fome durante todo esse tempo, sendo depois removido para um húmido isolamento onde ficou 3 meses sem a menor comunicabilidade, sem jornais, sem livros ou qualquer outra distração. E só daí retirado para bordo.

Júlio Fogaça, após ter sido condenado a multa no tribunal e a haver pago (8.000\$00) é metido num calabouço junto de José Saraiva de Aguiar e Manuel Roque. Aí, e sem poder acamaradar de forma alguma, é obrigado a permanecer, até que, dada a grande incompatibilidade entre Fogaça e esses miseráveis, o capitão é obrigado a metê-lo noutra isolamento onde ficou mais um mês, além do outro mês que se conservou junto daqueles. SUA MAL ESERVE ALI A VISITA-LO E L' O MELHOR TESTEMUNHO D' ESTADO EM QUE ENC NTROU O FILHO.

Quando da volta dos presos às casernas, vindos do Calejão, da Poterna e de outras salas provisórias para as casernas cimentadas, viram as suas malas devassadas, algumas em estado de deterioração. Tinha sido a busca feita em tais condições sob o comando do célebre mentecapto tenente Melo que, em número de loucuras, excedeu tudo o que até agora se tem praticado em tal matéria. Um verdadeiro saque. Jornais (Notícias, Século, Primeiro de Janeiro, Diabo, recortes dos mesmos), livros de estudo, romances, crónicas, revistas, inclusive fascistas, blocos de papel para carta, régua de escritório, tesouras de papel, pequenas secretárias compradas ou feitas pelos presos, tudo foi apreendido ad hoc, entregando algumas a uns, ficando outros, como Melo bandeira, sem perto de 40 volumes.

E' longa a lista de camaradas a quem faltam coisas. A Faustino de Campos até uma jersey de marinheiro faltou!

Por aqui se vê bem o critério feroz que presidiu a semelhante busca. Era mesmo frequente ver os soldados a lerem os livros roubados.

Pediram-se os objectos e ninguém assumiu a responsabilidade da falta deles, inclusive dos dossiers de cartolina.

Ultimamente, entrou em serviço mais um membro da família Silva, a qual pertence o sargento Silva e o agente do mesmo nome. O recebendo é fúrril carcereiro. A sua atitude é tão provocatória que a sua mão segura sempre, na algibeira a pistola.

Em 20 de Outubro, quando se procedia a contagem, Abílio Garradas é chamado e, sem motivo que justificasse, foi agredido. Até o energúmeno agente Teixeira agrediu brutalmente aquele camarada a sóco e com a coronha da pistola a tal ponto que lhe escaqueou o nariz, sendo depois metido sem agasalhos na Poterna, donde

saiu nas vésperas da partida para o Tarrafal.

A 30 de Setembro, o comandante exige em altos berros aos presos que formem se querem as casernas limpas. Há resistência da parte dos presos e o comandante então declara que a forma é ligeira e quasi à vontade. Então os nossos camaradas cedem.

A imprensa foi suspensa nas vésperas do 19 de Julho espanhol desde então toda a imprensa diária é apreendida e não é devolvida à procedência.

O ME'DICO COLOCOU-SE INTEIRAMENTE AO SERVIÇO DO CAPITÃO. SO' DE MÊS A MÊS LA' APARECE e assim mesmo é o capitão quem regula e permite tais consultas.

O preso José de Melo, de Angra do Heroísmo, pelas represálias sofridas com a PERSEGUIÇÃO A SUA FAMÍLIA, da qual prendem a filha e a esposa; APARECE PENDURAD' no calabouço do isolamento. Socorrido, consegue salvar-se até que pôsto na caserna, com companhia, fludindo os próprios camaradas, atira-se da muralha de altura de 18 metros. E' transportado ao Hospital e aí, então, já depois de quasi curado, quando se levantou ENFORCADO-SE, CONSEGUINDO ENCONTRAR FINALMENTE O REPOUSO QUE O CAPITÃO LHE TIRAVA. Isto passou-se em fins de Julho.

Em 23 de outubro, são chamados 80 camaradas e são embarcados. SÃO COMUNISTAS NA MAIORIA, dos quais todos os camaradas da direcção do nosso Partido, os do caso de Monsanto, alguns do 18 de Janeiro, alguns anarquistas, dos quais todos os elementos de destaque que ali se encontravam e alguns republicanos.

A porta do forte foram entregues a uma força da G.N.R. sob o comando de um tenente que, boquiaberto, diz aos nossos camaradas:

«Espero que NAO ME DEEM O INCOMOD' DE OS FUZILAR». «E'-me muito fácil queimar os nichos a um», etc., etc.

Embarcados, foram encontrados com 70 e tal presos dos que seguiram da Metrópole com os camaradas marinheiros.

Não compremos aos fascistas!

QUINTINO FAUSTINO CARLOS — Tem casa de pasto no número 202 da Rua da Junqueira e uma capellista na mesma rua, junto à escola oficial no Altinho em Belem.

Deu aos fascistas espanhóis uma boa soma em dinheiro e grande quantidade de aguardente.

FRANCISCO ANTONES — Com armazém de vinhos na mesma rua. (mais conhecido pelo «Boa Alma»)

Deu, em nome dum filho, uma camioneta e grande quantidade de roupas de lá para os facciosos.

Camaradas! Que ninguém compre mais nada a estes facciosos e eles serão obrigados a fechar os seus estabelecimentos.

Um Belenense